

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM DUAS TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA COM O PIBID PEDAGOGIA - UFC

Jamile de Almeida Matos¹
Hana de Sousa Jereissati²
Claudiana Maria Nogueira de Melo³

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir práticas de leitura e escrita na perspectiva do letramento desenvolvidas por bolsistas do PIBID Pedagogia em duas turmas do Infantil IV da Educação Infantil de uma escola pública de Fortaleza. Tal pesquisa consiste em um estudo de caso, de abordagem qualitativa, promovida no período de janeiro a junho de 2019, durante as ações do PIBID na escola. O aporte teórico utilizado para o estudo, apoiou-se nas contribuições de Soares (2017), Ferreiro (1999), Teberosky (1999), Mello (2010), além da legislação vigente como a LDB, DCENEL, BNCC, entre outros. Os resultados demonstram que, as crianças, quando vivenciam práticas significativas e lúdicas de leitura e de escrita já na Educação Infantil, apresentam maior interesse por esses eventos de letramento, tendo em vista que estão inserindo-se culturalmente no mundo letrado. Além disso, práticas de qualidade pedagógica aumentam o potencial leitor da criança e, por conseguinte, contribuem para a formação de leitores. Referido estudo aponta ainda, que é necessário um maior investimento no planejamento dessas práticas afim de proporcionar melhores oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem às crianças.

Palavras-chave: Leitura – Escrita – Educação Infantil

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita na Educação Infantil sempre foram assuntos bastante polêmicos, principalmente, por conta de práticas escolares que à princípio eram voltadas principalmente ao processo de alfabetização com ênfase na aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Assim, o trabalho voltado à vivência das funções sociais da escrita e da leitura ficavam dissociadas desse processo. Com isso, pouco eram solicitadas a compreensão da criança e o uso de diferentes gêneros textuais em práticas sociais contextualizadas e significativas. Destarte,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, jamidealmeidamatos@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, hana.sousa55@gamil.com;

³ Professora do curso de Pedagogia da UFC e Coordenadora do PIBID Pedagogia UFC, claudianamelo.ed@gmail.com.

não se obtinha a familiaridade necessária, pois estas demonstravam insegurança e conhecimentos frágeis para suprirem as demandas de comunicação e usos desejados.

Ademais, as práticas escolares de leitura e de escrita ocupam bastante tempo na rotina da Educação Infantil, sobrepondo-se ao próprio brincar e as interações (e seus eixos norteadores trazidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009 (DCENEI), propondo uma visão meramente educacional dessa etapa. Porém, defendemos que as crianças precisam ser gradativamente imersas na cultura escrita, em práticas sociais de leitura e de escrita nos diversos campos de experiência, desde a Educação Infantil. Na contramão dessa perspectiva, quando se colocam as crianças sob práticas reducionistas, amplia-se as possibilidades de incidência do fracasso escolar ao longo da vida, devido a não conseguirem acompanhar o “ritmo” esperado e nem viverem práticas de letramento necessárias à sua formação plena. Outrossim, por essas práticas ocuparem bastante tempo, as crianças acabam por perder experiências essenciais para o processo de alfabetização e letramento e para a sua formação enquanto leitoras e produtoras de textos, como afirma Mello (2010.)

Neste contexto, as experiências essenciais referidas, são as brincadeiras de faz de conta, o brincar livre, as rodas de história, a interação com a Literatura Infantil, os desenhos e pinturas e as diversas formas de se expressar e de se comunicar, afinal, segundo Soares (2017) essas representam a fase inicial da aprendizagem da língua escrita, e por muitas vezes são desconsideradas como atividades de alfabetização. Tal defesa, também tem amparo nas DCENEI/2009, em seu Art.9 e inciso III, quando estas afirmam:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, garantindo experiências que:

III. – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Sob esta perspectiva de alfabetização e letramento, este artigo apresentará e discutirá algumas possibilidades de práticas escolares envolvendo leitura e escrita na Educação Infantil vivenciadas com crianças do Infantil IV de uma escola da rede pública de Fortaleza, atendida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Pedagogia. Referido programa tem como objetivo promover a integração entre educação superior e educação básica das escolas estaduais e municipais. Com isso, o programa incentiva a formação de professores em nível superior para a Educação Básica e contribui para a valorização e vivência do magistério. Para a discussão dos dados buscamos como aporte teórico as contribuições de

Soares (2017), Ferreiro (1999), Teberosky (1999), Mello (2010), além da legislação vigente como a LDB, DCENEI, BNCC, entre outros.

METODOLOGIA

A abordagem de pesquisa que melhor se adapta aos objetivos do trabalho é a qualitativa, para isso recorremos a Triviños (1987):

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.), o tamanho da amostra. (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Também utilizados, para embasar a metodologia da pesquisa, Menga e Lüdke (2015), que traz a fundamentação teórica sobre as metodologias de obtenção dos dados que serão utilizados nas análises do trabalho, feita em pesquisa de campo.

A pesquisa se desenvolveu dentro do município de Fortaleza, em uma escola pública municipal, com duas turmas de Infantil IV, sendo nosso público alvo crianças entre 4 e 5 anos. A vivência *in locus* e a coletas de dados foram realizadas durante o período de seis meses, uma vez por semana, no turno da tarde, por meio de ações e mediações de atividades que trabalhavam a leitura e escrita na perspectiva do letramento, sob a supervisão de uma professora da própria escola que acompanha sistematicamente todas as bolsistas do programa.

Buscando a relação entre teoria e prática, bem como as experiências e vivências obtidas nas reuniões semanais do PIBID Pedagogia, aliado ao acompanhamento das duas turmas de Infantil IV, foi possível acompanhar melhor o processo de alfaletar na Educação Infantil e propor algumas atividades para as crianças que ajudassem nesse processo. A seguir, descreveremos e analisaremos uma das propostas realizadas com as turmas.

POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base no percurso das práticas de leitura e de escrita, bem como no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, muitas vezes, evidenciados pelo seu desempenho nas atividades realizadas, o professor decidirá o ritmo de trabalho com sua turma e quais capacidades e conhecimentos precisarão ser introduzidos e sistematizados a cada dia. A partir disso, apresentaremos algumas possibilidades de práticas de letramento

que foram vivenciadas nas turmas acompanhadas levando em consideração o processo de apropriação da escrita e do letramento das crianças.

É consenso, que na Educação Infantil, uma das primeiras atividades de escrita propostas para as crianças, geralmente, envolve o nome próprio, pois ele é um texto carregado de sentido e traz a possibilidade da percepção de sua identidade, bem como sua afirmação em um grupo. Entretanto, a criança escrever, ler, copiar o próprio nome não quer dizer que ela seja um leitor convencional, mas deve-se pensar nisso como um conjunto de situações para que ela avance nesse processo. Contudo, para que isso aconteça, ações pedagógicas devem estar atreladas às funções sociais da linguagem.

Para uma melhor compreensão das turmas de crianças atendidas, pode-se dizer que elas se assemelham um pouco em termos quantitativos. A primeira turma a ser descrita é composta por 20 crianças e a outra por 23 crianças, todas com em média 4 anos. Uma das turmas, quando comparada a outra, é mais tranquila e mais composta por crianças meses mais novas em idade. Os momentos de contação de história são frequentes nas duas turmas, por isso, as crianças demonstram familiaridade e empatia por essas práticas. Algumas crianças são bem expressivas oralmente, mas outras são demasiadamente tímidas e caladas. Assim, em alguns casos, se torna difícil a comunicação e o entendimento do que estão sentindo e necessitando. Alguns ainda têm um grande apego com a mãe, demonstrando certa dificuldade em sua adaptação, além disso, em alguns dias mais quentes, a concentração das crianças nas atividades se reduz bastante, deixando-as bem agitadas. A outra turma, demonstra maior agitação motora, com necessidade de constante movimentação, dificuldades em compreender e respeitar momentos de falas, além da necessidade de uma maior atenção. No período de observação foi possível perceber que a turma gostava bastante de brincar de faz de conta, cantar e atividades as quais fossem possível se movimentar.

Outro fato observado e avaliado foi a caracterização do nível psicogenético da escrita que as crianças se encontravam naquele momento. A partir da realização de uma avaliação diagnóstica realizada com as crianças, foi possível conhecer que a maioria do grupo encontrava-se no período pré-silábico. A maioria escrevia com rabiscos e traços ou pseudoletas sem ligação com a pauta sonora.

Referida avaliação diagnóstica foi aceita com facilidade pelas crianças, pois foi mediada nas duas turmas pela leitura do conto contemporâneo “Pedro vira porco-espinho”, utilizado como suporte e “ponto de partida” para o momento de escrita das crianças. A história não era conhecida pela maioria das crianças. Ademais, utilizava-se de repetições na narrativa, aspecto

que ajuda as crianças a entenderem melhor o enredo da história, sendo possível de reconhecer as palavras e aprender sobre a estrutura do conto. Para este momento, criamos todo um clima para a história, e realizamos a predição do texto perguntando se elas já haviam visto essa história, sobre o que seria... Apresentamos o livro, perguntamos o que era um porco espinho e como imaginávamos, muitos não tinham ideia de que animal se tratava. Em seguida, oportunizamos uma experiência sensorial com um porco espinho de brinquedo, deixando-os bastante encantados e curiosos pela história. Já para a contação da história levamos uma máscara de porco-espinho como recurso, para que cada vez que o Pedro virasse porco-espinho pudessemos colocá-la. Com isso, a experiência da contação tornou-se encantadora tanto para as crianças quanto para nós, pois ouvimos vários comentários positivos. Outros desdobramentos ocorreram como o reconto oral da história em uma das salas por uma das crianças e muitos

desenhos que representavam a mensagem trazida pelo texto, assim, significando o ato da leitura para essas crianças.

Desta forma, buscamos avaliar o nível de escrita e leitura e as hipóteses das crianças por meio de uma avaliação diagnóstica adequada a elas, tendo por base a Psicogênese da Língua escrita de Ferreiro e Teberosky. Assim, conhecendo o que as crianças sabiam sobre a escrita, podíamos planejar atividades em nosso projeto que auxiliassem as crianças a avançar no processo de apropriação da escrita. Com isso, ficou evidenciado que as crianças estavam em sua maioria no período pré-silábico e que suas competências de leitura a interpretação das mensagens trazidas no texto deveriam ser mais exploradas e trabalhadas de forma significativa atendendo a propósitos sociais. As fotos a seguir ilustram a descrição dessa atividade:





A partir disso, unimo-nos em discutir um possível projeto, que envolvesse explorar a diversidade, os gêneros textuais, a identidade, a coletividade, a interação, a brincadeira e as curiosidades sobre uma perspectiva regional. Adotamos atividades que levassem em conta a participação ativa da criança, suas necessidades e seus sentimentos. Nosso projeto foi intitulado “A cara do Ceará: diversidade resgatando a identidade.” Exploramos vertentes bastante diferentes: receitas, danças, história, música, ritmo, oralidade, representações gráficas e escrita.

Entre as ações desenvolvidas no projeto, optamos por apresentar aqui a atividade na qual trabalhamos o nome completo das crianças. Tínhamos como objetivo que as crianças identificassem (lessem) seu nome e posteriormente completassem com o sobrenome. Para isso, apresentamos o vídeo da música de Toquinho: “Gente tem sobrenome”. As crianças participaram ativamente, cantando e dançando e a partir dessa vivência corporal, tivemos uma conversa sobre os objetos, plantas, pessoas, dentre outros que tinham nome e as que tinham e não tinham sobrenome. Assim, coletivamente as crianças chegaram à conclusão que o sobrenome era outro pedacinho do nome e que ele vinha de pessoas da família como da mãe, do pai, da avó, do avô, dentre outros.

Neste contexto, havíamos preparado um painel no qual, em uma atividade anterior, as crianças já haviam colado uma imagem com o significado do seu prenome e uma ficha com a forma escrita deste para que pudessem fazer uma associação. Dando continuidade a esta atividade agora trabalhando a leitura do prenome e a apresentação do sobrenome. Assim, iniciamos chamando uma criança por vez, para que pudesse falar e reconhecer seu sobrenome

dentre algumas opções e recebê-lo por escrito em uma ficha e a partir disso identificar seu nome no painel e completá-lo com seu sobrenome. As fotos a seguir, ilustram referida atividade:



Nesta atividade, foi possível perceber que por causa da associação imagem e palavra, muito mais crianças conseguiram identificar seus nomes e ajudar os coleguinhas que ainda não identificavam. Mas em contrapartida, percebemos que uma quantidade relevante de crianças ainda não identificava a forma escrita de seu sobrenome. No entanto, utilizavam estratégias por vezes, para encontrar buscando inicialmente seus prenomes. Outra estratégia utilizada era a busca da letra inicial do nome para chegar à resposta solicitada. Fato que para alguns gerava o um certo conflito na pesquisa, quando havia outros nomes de colegas com a mesma letra inicial do seu prenome. Para concluir a atividade, pedimos que as crianças fizessem um desenho do lado que tinha seu prenome representando a si mesmos e do lado que tinha seu sobrenome, um que representasse a família; elas demonstraram grande interesse pela atividade, proporcionando vários momentos de ludicidade; nesta atividade podemos perceber e avaliar que as crianças conseguiram compreender de quem vinha e representava o seu prenome e sobrenome, assim, nos servindo da atividade de leitura e de escrita como prática de letramento. Ao final, mandamos um bilhete para as famílias informando um pouco desse percurso de aprendizagem. Assim, trabalhamos a escrita do nome completo, porém, com seu valor social, carregado de sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de mediações das atividades foi possível perceber que a leitura e a escrita estão repletas de possibilidades, da necessidade do olhar sensível do educador aos interesses, aos tempos de aprendizagem de cada criança, dentre outros. Desta forma, de acordo com Soares (2017), alfalettrar na Educação Infantil se traduz como imersão na cultura letrada, e não uma antecipação do ensino fundamental. Neste sentido, as mediações de atividades buscaram inserir a criança nessa cultura letrada, respeitando os tempos e interesses das crianças; desta forma, percebemos que estas se fizeram ativas neste processo e aos poucos foram se apropriando da cultura e do mundo dos textos e se sentiam estimuladas a continuar no percurso proposto pelas atividades.

Por fim, achamos pertinente mencionar a importância do conhecimento da teoria da Psicogênese da Língua Escrita, pois adequamos nossas mediações a essa criança que pensa, elabora e que cria hipóteses acerca dos objetos de conhecimento. Acompanhar seus interesses, conquistas e desafios nos ajudou bastante para a compreensão e acompanhamento do seu de aprendizagem e assim pudéssemos propor situações reais e cheias de significado para as crianças. Outro fato relevante foi a busca por assegurar atividades desafiadoras para elas, assegurando inclusive, que não estaria havendo uma antecipação dos objetivos do Ensino Fundamental neste processo. O aspecto lúdico da aprendizagem foi um grande aliado neste processo, os jogos e momentos de brincar livre propostos nas mediações, nos mostraram crianças que ampliavam e significavam inclusive seus vocabulários, buscando conhecer e apropriar-se da linguagem verbal (oral e escrita) em suas vivências cotidianas.

Diante disso, podemos confirmar que as práticas de leitura e de escrita na perspectiva do letramento são relevantes no processo de desenvolvimento das crianças pequenas da Educação Infantil e que essas práticas devem ser asseguradas por referenciais teóricos, assim, evidenciando um planejamento intencionalmente organizado e sistematizado, inovador e que levem em consideração as características e necessidades da infância.

Além desses aspectos, consideramos relevante tais vivências para nossa formação docente, tendo em vista que foi possível com o programa, a familiaridade com a cultura e o cotidiano da Educação Infantil, o desenvolvimento de práticas que se aliavam às teorias estudadas na universidade. Além disso, o PIBID nos fez olhar o cotidiano escolar de maneira crítica e real, de experimentar a docência numa perspectiva acadêmica, de aprendiz. Por isso, toda experiência do PIBID, de discussões em grupo, de estudo, de planejamento, de mediações, observações, nos fizeram ter uma vivência efetiva, que será levada por nós durante toda a carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos e da vivência no cotidiano da Educação Infantil em uma escola pública de Fortaleza por meio do PIBID, consideramos que se faz necessário investir em uma sólida formação docente visando a educação da criança de qualidade, bem como no planejamento da prática pedagógica para proporcionar oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem às crianças. Para que ocorram experiências ricas nos diversos campos de experiências, assim como em práticas de leitura e de escrita na Educação Infantil, é importante que as professoras e professores estejam comprometidos e intencionados com esse processo, de forma a compreender a participação ativa da criança, da importância da ludicidade, de pertencimento, de significação e de imersão na cultura.

REFERÊNCIAS

BÁSICA, Mec - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009**. Brasília: Mec - Cne - Ceb, 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13684:resolucoes-ceb>. Acesso em: 10 abril 2019.

FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita** / Emilia Ferreiro, Ana Teberosky; tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

MELLO, Suely Amaral. **Contribuições da Educação Infantil para a formação do leitor e produtor de textos**. In Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. – Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010. – p.43 à p.51.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 abril 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos** / Magda Soares. – 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento** / Magda Soares. – 7. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo: Atlas, 1967.